



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO À IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Pereira Figueredo ¹

Grazielle Borges ²

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz ³

Rogério Leal de Sousa ⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a contação de histórias como ferramenta pedagógica utilizada para estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento integral de crianças da educação infantil. A experiência foi desenvolvida por bolsistas do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí, em uma turma de Pré II, com crianças entre cinco e seis anos, em uma escola municipal do município de Picos-PI. A metodologia adotada foi qualitativa, pautada em observações, registros e reflexões sobre as intervenções realizadas em sala de aula. As ações foram fundamentadas em autores como Vygotsky, Bettelheim e Abramovich, que destacam a importância da narrativa como meio de mediação simbólica e desenvolvimento da linguagem, cognição, identidade e afetividade. As atividades envolveram desde a escuta atenta de histórias até a produção de fantoches e reconto pelas próprias crianças, valorizando a participação ativa e a construção do conhecimento. Entre os projetos desenvolvidos destacam-se: “Meu nome é especial”, “Pintando histórias com o coração” e “Explorando a imaginação: mãos que contam histórias”, os quais revelaram a eficácia da contação de histórias no fortalecimento de vínculos, no incentivo à oralidade, no reconhecimento das emoções e na formação de valores. As crianças demonstraram envolvimento, criatividade e capacidade de expressão, utilizando a imaginação para construir significados e se colocarem no lugar dos personagens. A partir dessas vivências, foi possível constatar que a contação de histórias, quando usada com intencionalidade pedagógica, amplia o repertório cultural, desperta o prazer pela leitura e contribui para o desenvolvimento integral da criança. Assim, reforça-se a importância dessa prática como estratégia lúdica, inclusiva e formadora no cotidiano escolar da educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias, Criatividade, Educação Infantil, Prática pedagógica..

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de **Lic. Plena em Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí-PI, gabrielafigueiredo@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de **Lic. Plena em Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí-PI, grazielleborges@aluno.uespi.br ;

³ Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-PI, thaizihelena@pcs.uespi.br ;

⁴ Mestre Em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - MA, rogeriolealsousa@gmail.com;





A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é o alicerce do percurso escolar e do desenvolvimento infantil. Para tanto, no contexto escolar, é necessário desde cedo que o educador encontre ferramentas que despertem o interesse e curiosidade das crianças. O lúdico é um instrumento indispensável que possibilita às crianças o aprendizado de modo dinâmico e prazeroso. Nas brincadeiras, jogos, e também através da contação de histórias é possível envolver as crianças instigando sua imaginação, criatividade e senso crítico.

A contação de histórias é uma prática muito antiga, mas, ainda assim, uma atividade que possibilita grandes contribuições especialmente na educação infantil, transmitindo costumes, conhecimentos, valores e culturas passados de uma geração a outra. Além de contribuir ativamente no processo de ensino-aprendizagem estimulando a atenção, escuta, linguagem oral, enriquecendo o vocabulário, despertando o prazer pela leitura e ainda contribuindo na formação de vínculos entre o professor e aluno pois envolve ambos no decorrer da atividade. Segundo Silveira:

Segundo Silveira (2012, apud Rodrigues, 2013), o ato de contar histórias é visto por muitos contadores como uma prática envolvente e mágica, capaz de conectar adultos e crianças por meio da imaginação e da criação de imagens mentais a partir da escuta. Para as crianças que ainda não são alfabetizadas, esse processo representa uma etapa inicial de leitura, na qual elas passam a imaginar os cenários, os personagens e os detalhes da narrativa.

Além de divertirem as histórias, cumprem o papel de ensinar, instruir, socializar e ainda desenvolvem nas crianças aspectos emocionais ajudando-as a reconhecer e nomear suas emoções. Quando a criança usa a sua criatividade imaginando e tentando visualizar os fatos que ocorrem na história, ela vivencia diferentes tipos de emoções como: medo, raiva, tristeza, alegria. E a partir disso ela desenvolve sentimentos importantes em relação a valores morais e éticos como a sensibilidade e empatia, tanto para com ela quanto com os outros, contribuindo assim com a formação da personalidade da criança.

No âmbito do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a contação de histórias tem sido utilizada no decorrer do desenvolvimento das atividades de intervenção buscando despertar a criatividade, imaginação e ampliar o interesse das crianças pelas histórias que são contadas e depois, novamente recontadas por elas. Diante disso, o objetivo desse relato de experiência é apresentar as atividades que foram desenvolvidas com o auxílio da contação de histórias, em uma escola municipal, reforçando a importância dessa ferramenta como recurso educativo nas salas de educação infantil.



METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e exploratória, ancorado nos pressupostos da pesquisa participante. Gatti e André (2011), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto em que estão inseridos. Dessa forma, adotou-se uma abordagem que valoriza o olhar atento às interações, às expressões simbólicas das crianças e às suas produções criativas, especialmente no contexto da contação de histórias.

As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em uma escola municipal localizada na cidade de Picos-PI. As ações ocorreram em uma turma de Pré II, composta por crianças com idades entre 5 e 6 anos, e contaram com a supervisão do professor Rogério Leal.

A técnica metodológica central utilizada foi a observação participante, conforme defendido por Minayo (2001), que destaca sua importância na coleta de dados em contextos educativos, possibilitando o registro de comportamentos, reações e interações de forma natural e espontânea. A contação de histórias foi empregada como ferramenta pedagógica com intencionalidade educativa, articulando teoria e prática e priorizando o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da oralidade e das habilidades socioemocionais.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros escritos em diário de campo, anotações reflexivas das bolsistas, registros fotográficos (com consentimento da escola) e diálogos mediados com as crianças após cada atividade. As histórias contadas foram selecionadas com base em sua relevância pedagógica e simbólica, como sugerem Abramovich (2001) e Bettelheim (1980), que apontam a potência das narrativas na formação subjetiva da criança e na mediação do conhecimento.

Cada intervenção seguiu uma estrutura metodológica composta por quatro momentos:

1. Acolhida lúdica, com músicas infantis e rodas de conversa;
2. Contação de histórias, com mediação das bolsistas e uso de diferentes recursos (livros, fantoches, dramatizações);
3. Reconto e expressão criativa, momento em que as crianças reinterpretavam as histórias por meio da oralidade, da dramatização ou de produções artísticas;





4. Reflexão coletiva, promovendo o diálogo sobre os aprendizados extraídos das histórias.

Essa sequência foi pensada com base nas contribuições de Vygotsky (2007) sobre a zona de desenvolvimento proximal e o papel da mediação simbólica na aprendizagem, e de Rodrigues (2013), que defende a contação de histórias como uma ponte entre o imaginário e o real, com forte potencial de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. A atividade narrativa, além de promover o prazer estético e lúdico, cumpriu um papel essencial na constituição da linguagem, da identidade e da empatia.

Portanto, a metodologia deste estudo não apenas descreve um percurso pedagógico, mas apresenta um processo intencional, fundamentado na literatura e no fazer docente reflexivo, que valida a contação de histórias como uma prática potente no cotidiano da educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias constitui uma prática ancestral que transcende gerações, mantendo-se relevante no contexto educacional contemporâneo. Segundo Abramovich (1997), essa atividade possibilita à criança acesso a universos simbólicos e imaginários essenciais para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Na educação infantil, essa prática assume uma importância significativa por se alinhar às características próprias do desenvolvimento infantil, conforme destacam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

A contação de histórias apresenta-se como recurso pedagógico eficaz por sua capacidade de estimular diversas áreas do desenvolvimento infantil simultaneamente. Como afirma Vygotsky (2007, p.45):

A mediação narrativa potencializa os processos de aprendizagem ao criar zonas de desenvolvimento proximal onde a criança, inicialmente acompanhada pelo adulto, evolui para realizar atividades complexas de forma autônoma.

Esse processo evidencia-se especialmente na educação infantil, onde, segundo Oliveira (1993), a narrativa oral estimula não apenas a cognição, mas também cria vínculos afetivos fundamentais para a aprendizagem significativa.

A teoria de Vygotsky ilumina especialmente os aspectos cognitivos e linguísticos da contação de histórias. Seguindo ainda na linha de raciocínio do seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky nos mostra como as histórias são verdadeiras ferramentas





para o pensamento. Quando uma criança ouve uma história na companhia de um adulto ou colegas, ela não apenas se diverte, ela aprende a pensar de forma mais complexa. As perguntas que surgem, os comentários trocados e as situações vividas pelos personagens ajudam a criança a construir novos conhecimentos e ampliar sua compreensão do mundo. As histórias funcionam como uma ponte entre o que a criança já sabe e o que ela pode aprender com a mediação certa.

Bettelheim complementa esta visão ao analisar especificamente os contos de fadas. Em sua análise psicológica, demonstra como essas narrativas atuam em três níveis: 1 ajudam a criança a elaborar seus medos e conflitos internos através da projeção nos personagens; 2 desenvolvem a capacidade de lidar com dilemas morais através das situações problemáticas apresentadas; e 3 estimulam a criatividade ao oferecer soluções simbólicas para problemas complexos, preparando a criança para desafios reais.

Dessa maneira, é fundamental destacar que a contação de histórias quando utilizada com intencionalidade pedagógica e de forma apropriada, além de proporcionar o divertimento às crianças por ser uma atividade lúdica, as histórias transmitem aprendizado, lições de vida e emoções variadas, que ajudam a compreender o que sentem, e até mesmo como agir ou não frente à situações do cotidiano, transitando do fictício para o real e materializando as vivências escutadas na história, como afirma Rodrigues:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4 apud DA SILVA, 2017, p.218).

Além disso, Abramovich (2001, p. 17), declara que “É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica.” Através das histórias, é possível aventurar-se junto com os personagens, espelhar-se neles, e correlacionar a história ouvida com a realidade, despertando o imaginário e criatividade da criança, que pode viajar na sua imaginação e assim, desenvolver o prazer pelo mundo da leitura. E, uma vez que desde cedo, as narrativas causem interesse nas crianças, isso pode perdurar a vida inteira.

Em vista disso, percebe-se a importância da literatura infantil como fator pedagógico que pode ser utilizado tanto no ambiente escolar, como no familiar, possibilitando à criança uma bagagem afetiva e cultural. Histórias cumprem o papel através de suas narrativas de disseminar valores éticos e morais, sobre culturas, famílias e comunidades. Realizando o





repassa de costumes, crenças, informações, saberes e tradições, representando diversos povos e culturas, trazendo diversas representações para que a criança se identifique e sinta-se participante e incluída. Sendo assim um meio de aquisição, expressão, preservação e compartilhamento da cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos que aqui serão apresentados ocorreram no primeiro semestre letivo do ano de 2025, em uma escola municipal, localizada em um bairro do município de Picos Piauí no âmbito do subprojeto de pedagogia do PIBID, da Universidade Estadual do Piauí, as experiências que aqui serão registradas, foram vivenciadas por nós enquanto bolsistas em uma turma de Pré II, com crianças entre 5 e 6 anos.

Inicialmente, em nossa experiência percebemos que a turma era bastante variada, com crianças com especificidades e necessidades específicas, porém participativos na maioria das atividades propostas. Então, com base nisso, juntamente com o nosso supervisor, o professor Rogério Leal, passamos a planejar atividades para serem desenvolvidas com as crianças, focando especialmente em atividades lúdicas que prendessem a atenção e fossem do interesse das crianças, adaptadas à realidade da turma. E, após o desenvolvimento de algumas atividades, foi notável a participação e proveito que tivemos nas atividades e em especial as que envolviam a contação de histórias.

A primeira intervenção desenvolvida a partir da contação de histórias foi a atividade nomeada “Meu nome é especial !” Realizada com o objetivo de valorizar a identidade e o nome de cada criança. Vale destacar que no início de cada atividade, realizamos uma acolhida, com músicas como “Bom dia com alegria” da Turminha da Mille, ou “Estátua” da Xuxa, ambas disponíveis no *YouTube*. Em seguida, seguimos para uma roda de conversa, onde conversamos sobre assuntos variados e já introduzimos o tema. O momento da contação de histórias ocorre posterior a esse momento de acolhimento, majoritariamente a história é mediada por uma das bolsistas presentes. A primeira história contada foi a fábula “Chapeuzinho Amarelo” do escritor Chico Buarque. A narrativa, além de valorizar a identidade da personagem, proporciona lições importantes sobretudo no cenário das emoções, ensinando a relevância de enfrentar até mesmo os mais profundos medos e lidar com eles com coragem. Ainda, ao longo da história é possível viajar na imaginação com a riqueza de detalhes que são apresentados. Após a história que é contada com o auxílio do livro, as crianças protagonizam o reconto da história, onde é a vez delas de nos contarem sobre a história e tudo que aprenderam com ela.





Figura 1 - Contação da história “Chapeuzinho Amarelo”.



Fonte: Autores, 2025.

Nossa segunda intervenção implementando a contação de histórias foi nomeada “Pintando histórias com o coração!” onde elaboramos da seguinte forma: dois dias antes da atividade gentilmente incentivamos os pais dos alunos a contarem histórias para seus filhos em algum momento do dia como antes de dormir, em seguida pedimos que esses pais juntamente com a criança escreverem uma história em um papel e que fosse enviado pela criança para a escola para que em sala de aula cada um pudesse compartilhar com os colegas a história que haviam levado. No dia da atividade como de costume começamos com uma acolhida como já foi relatado na atividade anterior, após o momento de acolhimento pedimos para que cada criança compartilhasse a história que haviam levado, dessa forma, nós enquanto bolsistas ajudamos todos a contarem suas histórias. A partir dessa dinâmica percebemos que as crianças tinham uma grande afinidade para contarem as histórias, observamos que eles conseguiam se expressar muito bem e contarem as histórias sem deixar nenhum detalhe de lado, um exemplo disso foi a história dos Três Porquinhos levada por um aluno, por conhecerem muito bem a fábula eles contaram a história juntos, um complementando o outro até o final. A partir desse ponto começamos a implementar a contação de histórias com ainda mais frequência nas nossas intervenções.





Figuras 2 e 3: contação das histórias levadas pelos alunos



Fonte: Autores, 2025.

Dando continuidade, na semana posterior desenvolvemos o projeto nomeado: “Explorando a Imaginação: mãos que contam histórias” com o objetivo de explorar ainda mais a imaginação e criatividade deles no que diz respeito à contação de histórias, o projeto foi executado em 2 dias e contou com a participação de 4 das pibidianas que são bolsistas na escola. Inicialmente, contamos a história da “Chapeuzinho Vermelho” com o auxílio de fantoches em um palco, onde ambos foram confeccionados dias antes da atividade pelas pibianas. No decorrer da história, observamos que as crianças ficaram empolgadas e demonstraram ainda mais interesse pela história da forma que foi contada com os fantoches.

Então, nós enquanto bolsistas, como já havíamos percebido o interesse das crianças por além de escutarem também contarem as histórias como demonstrado na atividade anterior, levamos materiais como: meias de algodão, unidades de olho móvel artesanal, novelos de lã e folha EVA de cor vermelha a fim de produzirmos juntas com eles, um fantoche para cada um presente. Cada um pode escolher a cor da meia que queria, e a cor e o tamanho do cabelo do seu próprio fantoche. Nós estivemos ao lado deles durante todo o processo de confecção, principalmente auxiliando eles quanto ao uso da cola para fixar as partes como: língua, olhos e cabelo. Na sequência, com todos os fantoches já customizados pedimos que cada um desse um nome ao seu e se apresentasse com ele aos colegas.

Figuras 4 e 5: momento da história e produção dos fantoches





Fonte: Autores, 2025.

No dia seguinte, dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, iniciamos contando mais uma história com o auxílio dos fantoches, dessa vez foi o conto “João e o Pé de Feijão”. A narrativa foi escolhida tendo em vista a afeição que as crianças já tinham com a história e também por ser um conto com lições importantes. O conto mostra de forma lúdica que desobedecer a mãe e roubar é errado e pode gerar consequências sérias, contarmos e reforçamos a moral da história explicando a eles todas essas lições retiradas da história. Em seguida foi o momento deles usarem seus fantoches ora confeccionados e o palco para contarem suas histórias favoritas a todos presentes na sala. O projeto de modo geral foi muito proveitoso e envolveu todos os alunos, que se mostraram muito empolgados e participativos durante todo o processo da atividade.

Figura 6: aluna participando da atividade contando sua história.



Fonte: Autores, 2025.





Ademais, na nossa última intervenção antes de encerrarmos o primeiro semestre, optamos por organizar uma manhã repleta de brincadeiras e dinâmicas de interação com as crianças, mais uma vez implementamos um momento para contarmos uma historinha. Dessa vez organizamos o cantinho para contar histórias tornando o ambiente mais acolhedor para todos, a historinha escolhida foi “Branca de Neve e Os 7 Anões”, após o término de todas as cotações sempre dialogamos com as crianças sobre os ensinamentos que aquela história nos repassa, sobre o que é certo e o que é errado para que eles consigam associar e diferenciar o que se deve e o que não se deve fazer. Também pedimos para que eles recontem a história que foi lida, dessa maneira conseguimos trabalhar o foco e memória da criança, desse modo também conseguimos implementar a participação de todos em cada história que é contada.

Figuras 7 e 8: contação da história “Branca de Neve e Os 7 Anões”.



Fonte: Autores, 2025.

Chegando ao final desse relato de experiência, após registrarmos um pouco da nossa trajetória e evolução em relação a contação de histórias e o que ela representa na educação infantil, queremos ressaltar a nossa mais sincera gratidão ao PIBID por estar nos proporcionando a chance de vivenciarmos tudo isso! A cada história que é contada, cada sorriso de uma criança e a curiosidade em querer ouvir e saber qual será o final daquele texto, nos mostra que algo tão simples para nós enquanto adultos, para uma criança vira algo mágico, onde ela pode viajar diversos mundos diferentes e se imaginar em cenários incríveis apenas usando a sua imaginação. Com isso, pretendemos continuar efetuando as histórias de forma





lúdica na maioria das nossas intervenções, assim conseguimos fascinar cada vez mais as crianças no mundo da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica muito necessária, especialmente na educação infantil que além de divertir os pequenos, lhes possibilita o desenvolvimento em diversos aspectos como: emocional, social, cognitivo e linguístico. Aprimorando e estimulando o imaginário e a criatividade das crianças, de forma lúdica e prazerosa e ainda incentivando-os a gostar de ouvir as histórias contadas e também o interesse deles por participarem ativamente contando suas histórias. E a partir desse interesse, e envolvimento deles, em atividades como a contação de histórias torna-se possível ter um desenvolvimento satisfatório nas intervenções e ainda com o protagonismo das crianças.

Vivenciar a experiência do PIBID, nos proporcionou ter uma visão diferente sobre a importância das atividades lúdicas, sobretudo a contação de histórias que beneficia tanto a criança como o educador. A partir disso, compreendemos que ter experiências e reflexões como essa, nos torna melhores profissionais e contribui com nossa formação e com o futuro desenvolvimento da profissão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DA SILVA, Rosanice Sato Lima Siqueira. **A arte de contar histórias na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, Sinop, 2017. Disponível em: <https://share.google/jGrhtRyBVpmks9WsB>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FERNANDES, Tânia *et al.* **A contação de história e a aprendizagem**. Revista Científica Semana Acadêmica, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://share.google/LuWMrHWrvO7RXrwVk> . Acesso em: 30 jul. 2025.





GATTI, Bernardete; ANDRE, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, Vivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática, 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

RODRIGUES, Maria Helena Vieira. **A contação de histórias na educação infantil.** Monografia (Graduação de Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba, Conde. 40f. 2013.

VYGOTSKY, Lev. S. **A imaginação e a arte na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

